

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

**COMPOSIÇÃO E BIOGEOGRAFIA DA AVIFAUNA DAS
ILHAS CAVIANA E MEXIANA, FÓZ DO RIO AMAZONAS**

Luiza Magalli Pinto Henriques.

BELÉM — PARÁ
1994

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. David C. Oren, meu orientador, pela amizade, apoio e estímulos recebidos, fundamentais a minha formação profissional. No caso particular desta dissertação, garantiu os recursos, o equipamento e todo o suporte científico e técnico necessários, auxiliou-me na preparação da lista sistemática das aves das ilhas da foz do rio Amazonas e discutiu comigo, de forma assaz crítica, as várias versões do manuscrito.

Ao Dr. Fernando C. Novaes, que sempre apoiou as minhas atividades no Museu Goeldi, pôs a sua biblioteca particular a minha disposição, revisou o texto e se prontificou a participar da banca examinadora.

À Dra. S. Marques e aos Profs. J. Cardoso da Silva, T. Avila Pires, A. Henriques e A. Loureiro, por lerem e criticarem o manuscrito.

Aos Srs. Marcelo Morelli (Caviana) e Fernando Lobato (Mexiana), por permitirem e apoiarem meus estudos em suas propriedades.

Aos funcionários do Museu Goeldi M. S. Brigida, N. S. Brigida, D. Pimentel Neto, que ajudaram nos trabalhos de campo. Eu também sou grata ao colega Júlio Roma pela ajuda nos trabalhos de campo na ilha Mexiana e A. S. Martins, que preparou o mapa da área de estudo.

À The Jonh D. and Catherine T. MacArthur Foundation, que financiou o trabalho de campo, e a CAPES e CNPq, que conderam bolsa de estudo.

II - ÁREA DE ESTUDO

1. LOCALIZAÇÃO

As ilhas Caviana e Mexiana estão situadas no litoral amazônico, na sua porção conhecida como Golfão Marajoara, que é constituído pela zona da foz do rio Amazonas, a ilha de Marajó, numerosas ilhas e canais que formam a "região dos furos de Breves", e a baía de Marajó, onde deságua o rio Tocantins (Fig. 1).

A ilha de Caviana esta delimitada pelas coordenadas geográficas $0^{\circ} 40' N - 0^{\circ} 07' S$ e $49^{\circ} 37' - 50^{\circ} 20' W$ e abrange uma superfície de 4.968 km^2 , das quais: 51,96% de mata, 33,91% de campo alto ou "teso" e 14,13% de campo inundável. Mexiana, com 1.534 Km^2 de superfície, sendo 44,54% de mata e 55,46% de teso, esta localizada entre $0^{\circ} 01' N - 0^{\circ} 13' S$ e $50^{\circ} 10' - 50^{\circ} 40' W$. A área continental circunvizinha é representada pelo Escudo das Guianas (Estado do Amapá), a noroeste, pelo Escudo Brasileiro (oeste do Estado do Pará), ao sul, constituídos por rochas pré-Cambrianas, estando inseridas na porção mais oriental da gigantesca bacia intracratônica Amazônica, que é uma das maiores áreas de sedimentação terciária do mundo (Putzer, 1984).

4. VEGETAÇÃO

A vegetação da área de estudo toma forma de um mosaico, com a cobertura vegetal representando três regiões ecológicas (Japiassu & Goes, 1974): Região Ecológica de Floresta Densa; Região Ecológica do Cerrado; e Região Ecológica das Formações Pioneiras (Fig 1).

A Região Ecológica de Floresta Densa é representada por uma mata de várzea. Este tipo de floresta, que ocorre ao longo da calha do rio Amazonas, toma uma feição particular na região do estuário, devido a abundância de palmeiras, e é produto do represamento de água doce pelas marés, que ocasiona a deposição de sedimentos ricos em matéria orgânica presentes nas águas barrentas do rio Amazonas (Le Cointe, apud IBGE, 1975; Pires, 1973; Pires & Prance, 1985). Estas matas estão sob a influência constante das inundações provocadas pelas marés, localizando-se principalmente na borda das ilhas ou, de forma ciliar, acompanhando o curso dos furos e paranás.

A localização parece determinar a composição da mata, podendo-se discernir dois ambientes: (1) mata localizada ao longo dos furos e paranás, que permanece muito tempo alagada pelo efeito das chuvas associado ao das marés e (2) mata localizada na borda da ilha, onde o terreno é mais alto, estando sujeita a alagação somente nas marés mais elevadas. Na primeira, predominam as palmeiras, tais como: açaí (*Euterpe* spp.), murumuru (*Astrocaryum murumuru*), buriti (*Mauritia flexuosa*), bacaba (*Oenocarpus distichus*) e inajá (*Maximiliana regia*). As espécies arbóreas são representadas pelas ucuubas (*Virola surinamensis*) e mungubaranas (*Pachira aquatica*). No segundo tipo de mata predominam as espécie arbóreas, tais como: tachi (*Tachigalia* sp.), andiroba (*Carapa guianensis*), pracuuba (*Mora paraensis*) e pau-mulato (*Calycophyllum* sp.).

A vegetação campestre, de acordo com Japiassu & Goes (1974), ocorre em duas regiões ecológicas: Região Ecológica de Cerrado e Região Ecológica das Formações Pioneiras. A primeira é representada por campos naturais com flora de savana, localizados em áreas raramente, ou mesmo nunca, atingidas pela inundação e,

Tabela 1. Aves registradas para a ilha Caviana e não registradas para a ilha Mexiana.

<i>Phoenicopterus ruber</i>	* <i>Sclateria naevia</i>
<i>Sarcorahmphus papa</i>	<i>Tyranniscus gracilipes</i>
<i>Cathartes melambrotos</i>	<i>Tolmomyias flaviventris</i>
<i>Leucopternis schistacea</i>	* <i>Pyrocephalus rubinus</i>
<i>Geranospizia caerulescens</i>	<i>Xolmis cinerea</i>
* <i>Graydidascalus brachyurus</i>	<i>Pachyrhamphus minor</i>
<i>Trogon viridis</i>	<i>Tityra cayana</i>
<i>Galbula ruficauda</i>	<i>Phoenicircus carnifex</i>
<i>Nystalus maculatus</i>	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	* <i>Thryothorus coraya</i>
<i>Picumnus cirratus</i>	<i>Thryothorus leucotis</i>
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	<i>Polioptila plumbea</i>
* <i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	<i>Psarocolius viridis</i>
<i>Thamnophilus doliatus</i>	<i>Cacicus solitarius</i>
<i>Formicivora grisea</i>	<i>Arremon taciturnus</i>

* aves não registradas para a ilha de Marajó.

Tabela 2. Aves registradas para a ilha Mexiana e não registradas para a ilha Caviana.

<i>Anhinga anhinga</i>	<i>Otus choliba</i>
<i>Butorides striatus</i>	* <i>Nyctibius griseus</i>
* <i>Pilherodius pileatus</i>	<i>Nyctidromus albicollis</i>
<i>Nycticorax nycticorax</i>	<i>Eupetomena macroura</i>
<i>Tigrissoma lineatum</i>	<i>Polytmus guainumbi</i>
* <i>Zebrilus undulatus</i>	<i>Chloroceryle amazona</i>
<i>Cochlearius cochlearius</i>	<i>Chloroceryle americana</i>
<i>Euxenura maguari</i>	<i>Leuconerpes candidus</i>
<i>Mesembrinibis cayannensis</i>	<i>Phaeomyias murina</i>
<i>Ajaia ajaia</i>	* <i>Sublegatus modestus</i>
<i>Dendrocygna viduata</i>	* <i>Pseudocolopteryx sclateri</i>
<i>Harpagus bidentatus</i>	<i>Myiophobus fasciatus</i>
<i>Ictinia plumbea</i>	<i>Contopus cinereus</i>
<i>Buteogallus urubitinga</i>	<i>Xolmis velata</i>
<i>Milvago chimachima</i>	<i>Attila spadiceus</i>
<i>Falco femoralis</i>	<i>Myiarchus swainsoni</i>
<i>Aramus guarauna</i>	<i>Pachyramphus rufus</i>
<i>Hoploxipterus cayanus</i>	<i>Hirundo rustica</i>
<i>Tringa solitaria</i>	<i>Donacobius atricapillus</i>
<i>Tringa flavipes</i>	* <i>Catharus minor</i>
<i>Calidris minutilla</i>	<i>Cyclarhis gujanensis</i>

* aves não registradas para a ilha de Marajó.

Tabela 5. Qui-quadrado da abundância de taxa selecionados entre a ilha Caviana, ilha Mexiana e área continental circunvizinha.

Taxon	Cav/Mex	Cav/Amp	Cav/GBe	Cav/Var	Cav/Amz
Dendrocolaptidae	1.464	0.294	0.253		0.554
Formicariidae	1.975	4.442*	1.032	0.031	10.188***
Tyrannidae	0.180	2.115	2.132	0.592	5.410**
Emberizidae	0.071	0.089	0.349	1.930	0.248
N-Passeriformes	0.665	0.011	0.119	0.896	0.802
Sub-Oscines	1.353	0.600	0.149	0.192	3.336
Oscines	0.004	1.307	1.087	1.181	1.631

O índice de similaridade total obtido foi 0.70, o que é relativamente alto, considerando o grau de similaridade entre as ilhas de Marajó e Mexiana, que foi de 0.59.

A similaridade e a riqueza dos grupos ecológicos variou entre as duas ilhas. De maneira geral, o número de espécies de habitats florestais foi maior em Caviana do que em Mexiana (82 ou 58,99% da avifauna total versus 71 ou 42,77%, respectivamente). Em contrapartida, Mexiana apresentou uma maior riqueza de aves de habitats abertos (94 ou 56,62% contra 59 ou 42,44% registradas em Caviana), ocorrendo um aumento da especialização trófica de espécies florestais em Caviana e de espécies de campo em Mexiana ($X^2=6.958$; $P=0.008$). As Tabelas de 7 a 29 apresentam os resultados obtidos.

Tabela 25. Aves de habitats abertos (campo e campo cerrado)
granívoras.

Espécies	Índice de Sorensen 0.58	Caviana	Mexiana
<i>Columbina passerina</i>			*
<i>C. talpacoti</i>			*
<i>Ammodramus humeralis</i>		*	*
<i>Volatinia jacarina</i>		*	*
<i>Sporophila plumbea</i>			*
<i>S. americana</i>		*	*
<i>S. lineola</i>			*
<i>S. nigricollis</i>			*
<i>S. leucoptera</i>			*
<i>S. bouvreuil</i>			*
<i>S. minuta</i>		*	*
<i>Oryzoborus angolensis</i>		*	*

Tabela 35. Elementos com distribuição restrita ao sul do rio Amazonas e leste do rio Tapajós.

Thalurania furcata furcatoides
Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea
**Thryothorus coraya herberti*

* espécie restrita à Amazônia.

Tabela 36. Elementos com distribuição ampla no Planalto Central e restritos aos enclaves de vegetação aberta na Amazônia.

Zenaida auriculata

Aratinga aurea

Eupetomena macroura

Polytmus guainumbi

Nystalus maculatus

Galbula ruficauda

Leuconerpes candidus

Pseudocolopteryx sclateri

Myiophobus fasciatus flammiceps

Contopus cinereus surinamensis

Xolmis cinerea

Xolmis velata

Cacicus solitarius

Agelaius ruficapillus frontalis

Geothlypis aequinoctialis

Sporophila plumbea

S. nigricollis

S. leucoptera

S. bouvreurii

S. minuta

Emberizoides herbicola

VI - DISCUSSÃO

1. DIFERENÇAS NA COMPOSIÇÃO

As diferenças no padrão de distribuição ecológica das espécies entre as ilhas Caviana e Mexiana sugere que, após a separação do continente, eventos históricos produziram modificações nas respectivas comunidades de aves. Vital (1988), encontrou sedimentos salinos no Lago Arari, ilha de Marajó. Este fato nos faz supor que o evento histórico mais provável foi a Transgressão Flandriana, que atingiu seu ápice no início do Holoceno, e fez submergir grande parte das ilhas da foz do rio Amazonas. Esta hipótese é corroborada pelos estudos de Silva (comun. pess.), que observou que algumas espécies de aves que ocorriam na maioria dos enclaves de vegetação aberta da Amazônia não ocorriam nos campos da ilha de Marajó. Essa inundação provocou a extinção de parte da avifauna de sub-bosque de mata da ilha Mexiana, principalmente dos especialistas, geralmente as espécies mais suscetíveis a extinção (Oren, 1982), como podemos observar através dos índices de similaridade de insetívoros e onívoros de estrato médio e alto (Tab. 10 e 11) e frugívoros, onívoros e insetívoros de sub-bosque (Tab. 9, 13 e 14). As porções de campo, representadas por uma grande extensão de teso, não foram submersas, permanecendo a avifauna característica que também é representada na ilha de Marajó. Em Caviana persistiu uma avifauna de sub-bosque de mata muito mais rica e com um grau de especialização trófica superior ao encontrado em Mexiana; essas espécies tem caracteristicamente um baixo poder de dispersão, o que nos faz supor que em Caviana grandes porções de mata não foram submersas.

Devido ao uso de redes de captura, que possibilitam idêntica amostragem de duas áreas com relativa independência do observador (Karr, 1981), com os dados disponíveis podemos concluir apenas sobre processos de extinção no sub-bosque de mata. Mais estudos são necessários para investigar se o mesmo processo de extinção atingiu os especialistas de estrato médio e alto de mata na ilha Mexiana e se ele

ocorreu na área de campo da ilha Caviana, dada a maior riqueza e especialização deste grupo em Mexiana.

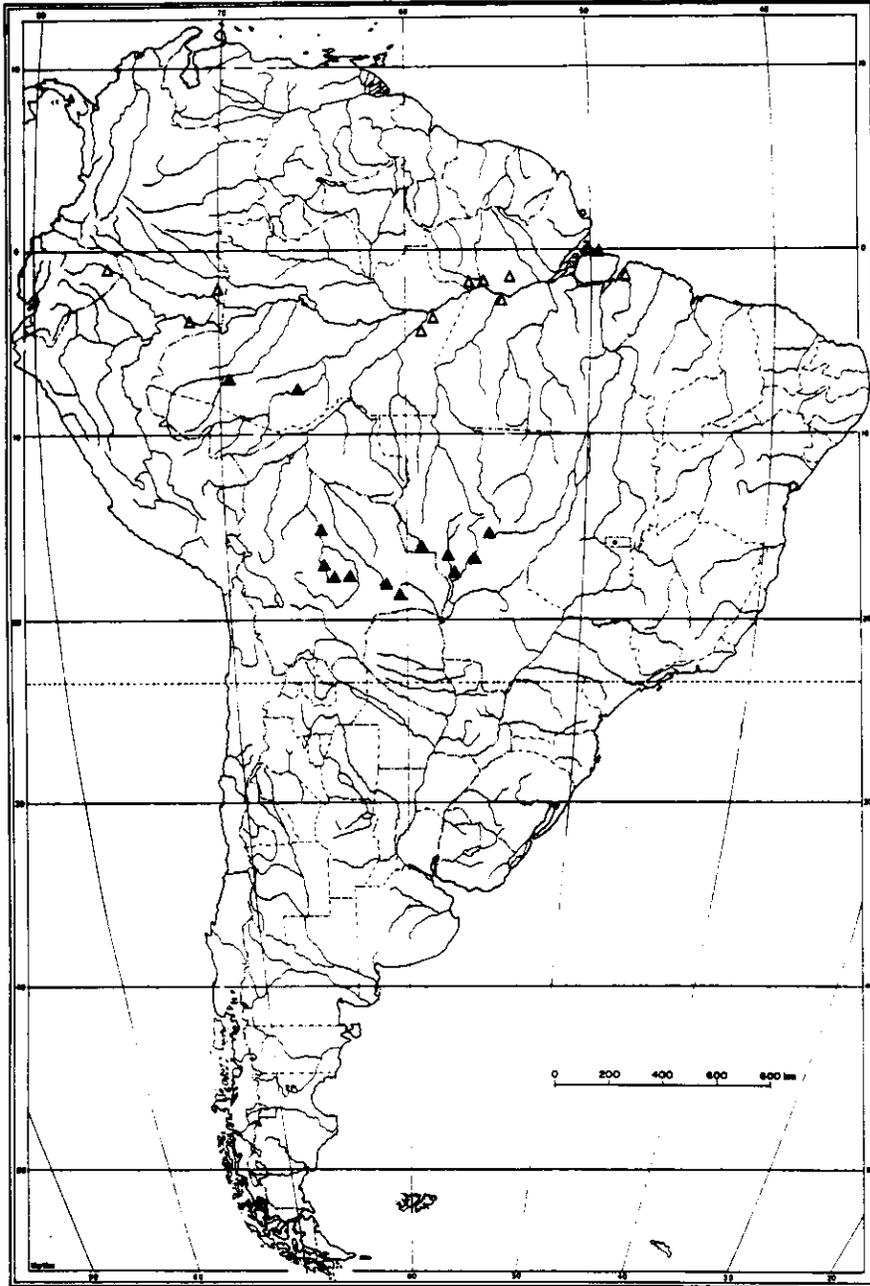
2. AUSÊNCIA DE ENDEMISMOS.

Não registramos espécies endêmicas para as ilhas. A análise de *Sporophila leucoptera mexiana*, registrada até o momento somente para a ilha Mexiana, e a descrição de *Coriphaspiza melanotis marajoarensis*, parece basear-se somente em disjunção geográfica; não seria uma surpresa ver estas subespécies sinonimizadas a forma nominal em futuras revisões taxonômicas. Para explicar este grau de diferenciação devemos considerar duas hipóteses: (1) baseados numa interpretação histórica, que assume que o grau de diferenciação de uma população insular correlaciona-se com o período de tempo do isolamento, as ilhas da foz do rio Amazonas são muito recentes, para permitir a especiação; (2) As populações insulares podem apenas ter reduzido o fluxo gênico com as populações continentais. É provável que, devido a proximidade com o continente e a foz do rio Amazonas ser altamente dinâmica, as ilhas, ao contrário de representarem biotas isoladas, funcionem como pontes na dispersão de espécies entre o continente e o complexo de ilhas da foz do rio Amazonas (Ayres & Clutton-Brock, 1992; Haffer, 1993).

3. ELEMENTOS DE LARGA DISTRIBUIÇÃO

A grande porcentagem de elementos de larga distribuição relaciona-se ao fato de que estes elementos são espécies com bom poder de dispersão e mais tolerantes ecológicamente, sendo conseqüentemente mais hábeis para colonizar ilhas e manter intenso fluxo gênico entre as populações insulares e continentais do que elementos mais restritos em distribuição.

Figura 10. Distribuição Geográfica de *Attila bolivianus*.



Família FALCONIDAE

Herpethotheres cachinans (Linne)

acauçã

1 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 6 fev., 1992.

Ordem GRUIFORMES

Família EURYPYGIDAE

Eurypyga helias (Pallas)

pavãozinho-do-pará

1 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 10 dez., 1992.

Ordem CHARADRIIFORMES

Família JACANIDAE

Jacana jacana (Linne)

jaçanã-preta

1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 15 dez., 1992.

Família CHARADRIIDAE

Charadrius collaris Vieillot

batuíra-de-coleira

1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 10 fev., 1992.

1 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 4, 16 dez., 1992.

Família SCOLOPACIDAE

Gallinago gallinago (Vieillot)

narceja-comum

1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 9 fev., 1992.

Ordem COLUMBIFORMES

Família COLUMBIDAE

Columba cayannensis cayannensis Bonnaterre

pomba-galega

1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 26 nov., 1992.

- Zenaida auriculata marajoensis* Berlepsch avoante
1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 24 nov., 1992.
- Columbina passerina griseola* Spix rolinha-cinzenta
1 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 9 dez., 1992.
- Leptotilla rufaxilla rufaxilla* (Richard & Bernard) juriti-gemedeira
1 m, 2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 10, 5 fev.,
26 jan., 1992.
2 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 30 nov., 16 dez., 28 nov., 10 dez., 1992.

Ordem PSITTACIFORMES

Família PSITTACIDAE

- Ara severa* (Linne) maracanã-guaçu
1 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 15 dez., 1992.
- Aratinga aurea aurea* (Gmelin) aratinga-estrela
2 m, 3 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 26 nov., 12 dez., 26, 30 nov., 12 dez., 1992.
- Brotogeris versicolurus versicolurus* (Muller) periquito-de-asa-branca
2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 3, 10 fev., 1992.
- Graydidascalus brachyurus* (Kuhl) papagainho-verde
1 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 2 fev., 1992.
- Amazona festiva* (Linne) papagaio-da-várzea
1 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 12 dez., 1992.

Ordem CUCULIFORMES

Família CUCULIDAE

- Piaya cayana hellmayri* Pinto alma-de-gato
2 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 29 nov., 10 dez., 1992.
- Piaya minuta* (Vieillot) chincoã-pequeno
1 m, 2 f, Ilha Caviana Faz. São Luiz, 26, 28 jan., 4
4 fev., 1992.
2 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 26 nov., 14 dez., 28 nov., 13 dez., 1992.
- Crotophaga major* Gmelin anu-coroca
1 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 12 dez., 1992.
- Tapera naevia naevia* (Linne) saci-do-campo
1 (?), Ilha Mexiana, Faz. Santana, 24 nov., 1992.

Thalurania furcata furcatoides Gould beija-flor-de-barriga-violeta
 1 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 1 fev., 1992.
 3 m, 4 f, 4 m jov., Ilha Mexiana, Faz. Santana, 29 nov., 03, 14 dez., 20, 23, 24 nov.,
 03 dez., 26, 28, 29 nov., 1992.

Polytmus guainumbi (Linne) beija-flor-de-bico-curvo
 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 11 dez., 1992.

Ordem TROGONIFORMES

Família TROGONIDAE

Trogon viridis viridis Linne surucúá-de-barriga-amarela
 2 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 26, 29, 29 jan.,
 1992.

Ordem CORACIIFORMES

Família ALCEDINIDAE

Chloroceryle inda (Linne) martim-pescador-da-mata
 1 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 28, 30 jan.,
 1992.
 3 m, 1 f, 1 (?), Ilha Mexiana, Faz. Santana, 24, 30 nov., 12 dez., 24, 29 nov., 1992.

Chloroceryle aenea (Pallas) martim-pescador-anão
 2 m, 5 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 30, 30, 24, 26,
 28, 30 jan., 4 fev., 1992.
 3 m, 3 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 25, 27 nov., 14 dez., 24, 30 nov., 14 dez.,
 1992.

Ordem PICIFORMES

Família GALBULIDAE

Galbula ruficauda rufoviridis Cabanis ariramba-de-cauda-ruiva
 1 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 26 jan., 1992.

Xiphorhynchus obsoletus obsoletus (Lichtenstein) arapaçu-riscado
7 m, 4 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 26, 26, 30, 30
jan., 1, 5, 7 fev., 23, 25 jan., 9, 10 fev., 1992.

Família FURNARIIDAE

Synallaxis albescens inaequalis Zimmer uipi
1 f, 1 (?), Ilha Caviana Faz. São Luiz, 28, 31 jan.,
1992.

Certhya cinnamomea cinnamomea (Gmelin) João-do-brejo
1 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 28 jan., 1992.
1 m, 3 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 9, 9, 9, 11 dez., 1992.

Cranioleuca mulleri (Hellmayr) João-escamoso
2 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 1, 7 fev., 30
jan., 1992.
3 m, 2 f, 2 (?), Ilha Mexiana, Faz. Snatana, 03, 14, 16 15, 12, 14 dez., 1992.

Família FORMICARIIDAE

Sclateria naevia naevia (Gmelin) formigueiro-do-igarapé
6 m, 4 f, 1 m jov., Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 23, 24,
30, 30 jan., 5, 6 fev., 23, 26, 30 jan., 5, 1 fev., 1992

Thaminophilus doliatus doliatus (Linne) choca-barrada
3 m, 2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 27 jan., 6, 7, 9,
4 fev., 1992.

Thamnophilus nigrocinereus nigrocinereus Sclater choca-preta-e-cinza
5 m, 4 f, 1 m jov., Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 23, 25,
25 jan., 4, 5 fev., 23, 25 jan., 4, 1 fev., 30 jan.,
1992.
8 m, 8 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 23, 23, 23, 24, 24, 25, 25 nov., 03 dez., 23,
23, 23, 24, 24, 25, 28, 30 nov., 1992.

- Formicivora grisea grisea* (Boddaert) formigueiro-pardo
 6 m, 2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 25, 25, 26, 30,
 30 jan., 6 fev., 24, 30 jan., 1992.
- Hypocnemoides melanopogon melanopogon* (Sclater) solta-asa-do-norte
 4 m, 2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 25, 30 jan.,
 1992.
 8 m, 4 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 23, 23, 23, 23, 24, 24, 29 nov., 15 dez., 23,
 24, 29 nov., 02 dez., 1992.

Familia TYRANNIDAE

- Camptostoma obsoletum napaeum* (Ridgway) risadinha
 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 3 fev., 1992.
 1 m, 1 (?), Ilha Mexiana, Faz. Santana, 30 nov., 02 dez., 1992.
- Phaeomyias murina waggae* (Taczanowski) bagageiro
 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 12 dez., 1992.
- Myiopagis gaimardii* (d'Orbigny) maria-pechim
 4 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 23, 24, 26, 28,
 30 jan., 1992.
 2 m, 2 (?), Ilha Mexiana, Faz. Santana, 3, 12, 4, 4 dez., 1992.
- Myiopagis flavivertex* (Sclater) maria-de-coroa-amarela
 2 m, 1 f, 1 (?), Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 25 jan.,
 7 fev., 26 jan., 7 fev., 1992.
 6 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 23, 25, 25, 28, 29, 30, 25 nov., 1992., 1992.
- Elaenia flavogaster flavogaster* (Thunberg) maria-é-dia
 1 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 31 jan., 1992.
 1 m, 2 f, 1 (?), Ilha Mexiana, Faz. Santana, 04, 13, 16, 11 dez., 1992.

Família EMBERIZIDAE

- uphonia chlorotica chlorotica* (Linne) gaturamo-fifi
 2 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 9 fev., 1992.
 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 27 nov., 1992.
- Thraupis episcopus episcopus* (Linne) sanhaço-azul
 1 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 09 dez., 1992.
- Thraupis palmarum palmarum* (Wied) sanhaço-do-coqueiro
 1 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 24, 23 nov., 14, dez., 1992.
- Ramphocelus carbo carbo* (Pallas) pipira-vermelha
 4 m, 5 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 23, 23, 24 jan.,
 7 fev., 23, 23, 24, 24 jan., 7 fev., 1992.
- Eucometis penicillata penicillata* (Spix) pipira-da-taoca
 1 m, 3 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 24, 24, 26, 30
 jan., 1992.
 2 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 24, 24, 23 nov., 14 dez., 1992.
- Nemosia pileata caerulea* saíra-de-chapéu-preto
 1 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 28 jan., 10 fev.,
 1992.
 4 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 26 nov., 04, 11, 11, 04, 11 dez., 1992.
- Hemithraupis guira guira* (Linne) saíra-de-papo-preto
 2 m, 2 f, 1 m jov., Ilha Caviana Faz. São Luiz, 24, 27,
 27 jan., 7 fev., 24 jan., 1992.
 3 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 01, 09, 09 dez., 30 nov., 09 dez., 1992.
- Saltator coerulescens mutus* Sclater gonga
 2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 31 jan., 9 fev., 1992.
 2 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 29 nov., 01 dez., 15 dez., 1992.

- Paroaria gularis gularis* (Linne) cardeal-da-amazônia
 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 31 jan., 1992.
 3 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 29 nov., 13, 13 dez., 1992.
- Cyanocompsa cyanoides rothschildii* (Bartlett) azulão-da-mata
 5 m, 2 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 23, 25, 30, 30
 jan., 6 fev., 24, 28 jan., 1992.
 3 m, 1 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 26 nov., 03, 17 dez., 23 nov., 1992.
- Volatinia jacarina splendens* (Vieillot) tiziu
 1 (?), Ilha Mexiana, Faz. Santana, 25 nov., 1992.
- Sporophila plumbea whiteleyana* (Sharpe) patativa-verdadeira
 2 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 16 dez., 1992.
- Sporophila americana americana* (Gmelin) gola
 5 m, 2 f, 4 m jov., Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 4, 4,
 4, 6, 6 fev., 25 jan., 4, 4, 4., 4., 6 fev., 1992.
 1 f jov., Ilha Mexiana, Faz. Santana, 9 dez., 1992.
- Sporophila nigricollis nigricollis* (Vieillot) papa-capim-capuchinho
 1 m jov., Ilha Mexiana, Faz. Santana, 29 nov., 1992.
- Sporophila leucoptera mexianae* Hellmayr patativa-chorona
 3 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 25, 27 nov., 11 dez., 27, 09 dez., 1992.
- Sporophila bouvreuil bouvreuil* (Muller) caboclinho-frade
 1 m, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 12 dez., 1992.
- Sporophila minuta minuta* (Linne) caboclinho-lindo
 2 m, 1 f, 1 m jov., Ilha Mexiana, Faz. Santana, 27, 28, 26 nov., 11 dez., 1992.
- Oryzoborus angolensis torridus* (Scopoli) curió
 1 m, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 28 jan., 1992.
 2 m, 1 m jov., Ilha Mexiana, Faz. Santana, 25, 29 nov., 16 dez., 1992.

Arremon taciturnus taciturnus (Hermann)

tico-tico-da-mata

6 m, 1 f, Ilha Caviana, Faz. São Luiz, 27, 30 jan., 4, 5,
5, 6, 4 fev., 1992.

Emberizoides herbicola sphemurus (Vieillot)

tibirro-do-campo

1 m, 2 f, Ilha Mexiana, Faz. Santana, 16 dez., 26, 26 nov., 1992.

APÊNDICE II

LISTA DAS AVES DE CAVIANA, MEXIANA E MARAJÓ

Apresenta-se uma lista contendo os registros ornitológicos existentes para as ilhas de Marajó, Caviana e Mexiana com as respectivas citações bibliográficas, material em museu e observações de campo.

MPEG - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

LACM - LOS ANGELES COUNTY MUSEUM

1 - SNETHLAGE

2 - PINTO

3 - SICK

4 - BRODKORB

5 - SCLATER & SALVIM

6 - HELLMAYR

MPH - MAGALLI PINTO HENRIQUES

DCO - DAVID C. OREN

Sublinhado: MARAJÓ

Italico: CAVIANA

Negrito: MEXIANA

Familia TINAMIDAE

<u>Crypturellus cinereus</u>	MPEG, 3:142
<u>Crypturellus parvirostris</u>	MPEG, 1:4; 3:144
<u>Rhynchotus rufescens</u>	3:145

Familia PROCELLARIIDAE

<u>Procellaria aequinoctialis</u>	MPEG, 3:154
-----------------------------------	-------------

Familia PHALACROCORACIDAE

Phalacrocorax olivaceus MPEG, LACM, 1:118, MPH (Ca e Me)

Familia ANHINGIDAE

Anhinga anhinga MPEG, 1:119; 6:122

Familia ARDEIDAE

Ardea cocoi MPEG, 1:106; 6:122; MPH (Ca e Me)
Casmerodius albus MPEG, 1:106, MPH (Ca e Me)
Egretta thula MPEG, 1:107; 6:122; MPH (Ca e Me)
Florida caerulea MPEG, LACM, 1:107; 6:122; MPH (Ca e Me)
Butorides striatus MPEG, 1:110; 6:122; MPH (Me)
Agamia agami MPEG, 1:108
Bubulcus ibis MPEG, 2:27; 3:170
Ptilerodius pileatus 1:109; 6:122; MPH (Me)
Nycticorax nycticorax MPEG, 1:108; 6:122
Nyctanassa violacea MPEG, 1:108
Tigrisoma lineatum MPEG, 1:110; 6:122; MPH (Me)
Zebrielus undulatus MPEG; MPH (Me)
Ixobrychus exilis MPEG, 1:110

Familia COCHLEARIIDAE

Cochlearius cochlearius MPEG, 1:109; 6:122

Familia CICONIIDAE

Mycteria americana MPEG, 1:104; 6:122; MPH (Ca e Me)
Euxenura maguari MPEG, 1:104; 6:122; MPH (Me)
Jabiru mycteria MPGE, 1:104; 6:122

Familia THRESKIORNITHIDAE

Theristicus caudatus MPEG, 1:100; 6:122; MPH (Ca e Me)
Mesembrinibis cayennensis MPEG, 1:101; 6:122; DCO
Eudocimus ruber MPEG, 1:102; 3:180; 6:122,138; MPH (Ca e Me)
Ajaia ajaja MPEG, 1:102; 6:122; MPH (Me)

Familia PHOEOCHOPTERIDAE

Phoenicopterus ruber MPEG, 1:113; 3:182

Familia ANATIDAE

Dendrocygna bicolor MPEG
Dendrocygna viduata MPEG, 1:115; 4:06; MPH (Me)
Dendrocygna autumnalis MPEG, 1:116; 4:02; 6:122,138; MPH (Ca e Me)
Amazonetta brasiliensis MPEG, 1:117
Neochen jubata 6:122
Sarkidiornis melanotus MPEG
Cairina moschata MPEG, 1:114; 6:122; MPH (Ca e Me)

Familia CATHARTIDAE

Sarcorhamphus papa DCO, MPH (Ca)
Coragyps atratus 6: 121; DCO, MPH (Ca e Me)
Cathartes aura MPEG, 1:122; 6:121; MPH (Ca e Me)
Cathartes burrovianus MPEG, 1:122; 4:02; MPH (Ca e Me)
Cathartes melambrotos 2:46; 3:201, MPH (Ca)

Familia ACCIPITRIDAE

Elanus leucurus MPEG, 1:139; 2:47
Elanoides forficatus 6: 121; DCP, MPH (Ca e Me)
Leptodon cayennensis MPEG, 1:138
Harpagus bidentatus MPEG, 1:140; 6:121
Ictinia plumbea MPH; DCO
Rosthramus sociabilis MPEG, 1:138; MPH (Ca e Me)
Buteo albicaudatus MPEG, 1:130; 2:54; 4:06
Buteo albonotatus MPEG, 1:130; 2:54; 3:209
Buteo magnirostris MPEG, LACM, 1:132; 4:02; 5:585; 6:121; MPH (Ca e Me)
Buteo nitidus MPEG, 1:131
Leucopternis schistacea MPEG; MPH (Ca)
Bussarellus nigricollis MPEG, 1:132; 3:211; 5:589; 6:121; MPH (Ca e Me)
Heterospizias meridionalis MPEG, 1:130; 6:121; MPH (Ca e Me)
Buteogallus aequinoctialis MPEG, 1:133
Buteogallus urubitinga MPEG, 1:133; 6:121; MPH (Me)

Circus buffoni MPEG, 1:125; 3:213
Geranospizias caerulescens MPEG, LACM, 1:127; MPH (Ca)

Familia PANDIONIDAE

Pandion haliaetus MPEG, 1:142

Familia FALCONIDAE

Herpetotheres cachinnans MPEG, 1:137; 4:02; 5:590; 6:121; MPH (Ca e Me)
Micrastur givicollis MPEG
Daptrius ater DCO
Milvago chimachima MPEG, LACM, 1:125; 3:220; 5:589; 6:121; MPH (Me)
Polyborus plancus MPEG, 1:123; 3:221; 4:02; 5:589; 6:121; MPH (Ca e Me)
Falco deiroleucus MPEG, 3:222
Falco femoralis MPEG, 1:141; 5:590; MPH (Me)

Familia OPISTHOCOMIDAE

Opisthocomus hoazin MPEG, 1:69

Familia ARAMIDAE

Aramus guarauna MPEG, 1:96; 6:122; MPH (Me)

Familia RALLIDAE

Rallus longirostris MPEG, 1:70; 2:85
Rallus maculatus MPEG
Aramides cajanea MPEG, LACM, 1:71; 6:122; MPH (Ca e Me)
Porzana albicollis MPEG
Laterallus exilis MPEG
Laterallus viridis MPEG
Porphyryla martinica MPEG

Familia EURYPYGIDAE

Eurypyga helias MPEG, LACM, 1:96; 6:122; MPH (Ca e Me)

Familia JACANIDAE

Jacana jacana MPEG, LACM, 1:94; 4:02; 6:122; MPH (Ca e Me)

Familia CHARADRIDAE

Vanellus chilensis MPEG, LACM, 1:84; 4:02; 5:591; 6:122; MPH (Ca e Me)

Hoploxypterus cayanus 4:06; 6:122; MPH (Ca e Me)

Pluvialis dominica MPEG, 1:85

Charadrius semipalmatus MPEG, 1:85; 5:591; 6:122; MPH (Ca e Me)

Charadrius collaris MPEG, LACM, 1:86; 5:591; 6:122; MPH (Ca e Me)

Familia SCOLOPACIDAE

Tringa solitaria MPEG, 1:89; 5:592; 6:122

Tringa flavipes MPEG, 1:89; 5:592; 6:122

Tringa melanoleuca MPEG, 1:89

Actitis macularia MPEG, 1:89; 1:90; 5:592; 6:122; MPH (Ca e Me)

Calidris minutilla MPEG, LACM, 1:90; 5:592; 6:122

Calidris pusilla MPEG, LACM, 1:91; 5:592; 6:122

Bartramia longicauda LACM

Numenius phaeopus MPEG, 1:87

Limnodromus griseus MPEG, 1:88

Gallinago gallinago MPEG, 1:93; 4:02; MPH (Ca)

Familia RECURVIROSTRIDAE

Himantopus himantopus MPEG, 1:86; 4:02; 5:590; 6:122; MPH (Ca e Me)

Familia STERCORARIIDAE

Catharacta skua 2:111

Familia LARIDAE

Larus atricilla MPEG, 1:81

Phaethusa simplex MPEG, LACM, 1:78; 5:593; 6:122

Gelochelidon nilotica MPEG, 1:79; 6:122

Sterna hirundo MPEG

Sterna superciliaris MPEG
Sterna antillarum MPEG, 1:79
Thalasseus sandvicensis 6:122

Familia RHYNCHOPIDAE

Rhynchops niger MPEG, 1:80; 5:593; 6:122

Familia COLUMBIDAE

Columba speciosa 4:06
Columba cayennensis MPEG; MPH (Me)
Columba subvinacea MPEG, 1:62; 4:02; 5:591
Columba livia MPEG
Zenaida auriculata MPEG, LACM, 1:64; 5:591; 6:122; MPH (Me)
Columbina passerina MPEG; MPH (Me)
Columbina talpacoti MPEG, 4:06; 6:122
Uropelia campestris MPEG, 1:66; 3:289
Leptotila verreauxi MPEG, LACM, 1:67
Leptotila rufaxilla MPEG, 1:67; 4:02; 5:591; 6:122; MPH (Ca e Me)
Geotrygon montana MPEG

Familia PSITTACIDAE

Ara ararauna 5:587, 6:121; MPH (Ca e Me)
Ara macao 5:587; 6:121; MPH (Me)
Ara severa MPEG, 1:150, 6:121; DCO; MPH (Ca e Me)
Ara manilata MPEG, 1:151
Ara maracana MPEG, 1:151
Aratinga leucophthalmus MPEG, 1:153; 6:121
Aratinga aurea MPEG, 1:153; 4:02; 5:587; 6:121,137; MPH (Ca e Me)
Pyrhura perlata MPEG, 1:156
Brotogeris versicolorus MPEG, 1:158; 5:588; 6:121,137; MPH (Ca e Me)
Brotogeris chrysopterus MPEG, 4:06
Graydidascalus brachyurus MPEG; MPH (Ca)
Amazona festiva MPEG, 1:163; 6:121; MPH (Me)
Amazona ochrocephala MPEG, 1:162; 2:153; 3:312
Amazona amazonica MPEG, 1:161; 1:163; 6:121; MPH (Ca e Me)
Amazona farinosa MPEG, 6:121

Familia CUCULIDAE

<u><i>Piaya cayana</i></u>	MPEG, 6:121; MPH (Ca e Me)
<u><i>Piaya minuta</i></u>	MPEG, 1:213; 6:117,121; MPH (Ca e Me)
<u><i>Crotophaga major</i></u>	MPEG, 1:215; 4:02; 6:121; MPH (Ca e Me)
<u><i>Crotophaga ani</i></u>	MPEG, 1:215; 5:585; 6:121; MPH (Ca e Me)
<u><i>Guira guira</i></u>	MPEG, 1:216; 3:312; 4:03; 5:585; 6:121; MPH (Ca e Me)
<u><i>Tapera naevia</i></u>	MPEG, LACM, 1:214; 5:585; 6:117,121,136; MPH (Ca e Me)

Familia TYTONIDAE

<u><i>Tyto alba</i></u>	MPEG; 6:121
-------------------------	-------------

Familia STRIGIDAE

<u><i>Otus choliba</i></u>	MPEG, 1:145, 5:590; 6:121
<u><i>Bubo virginianus</i></u>	MPEG
<u><i>Pulsatrix perspicillata</i></u>	MPEG
<u><i>Asio flammeus</i></u>	MPEG, 1:147

Familia NYCTIBIIDAE

<u><i>Nyctibius grandis</i></u>	MPEG, 1:176; 6:135
<u><i>Nyctibius griseus</i></u>	MPEG; 6:121; MPH (Me)

Familia CAPRIMULGIDAE

<u><i>Chordeiles acutipennis</i></u>	MPEG, LACM, 1:176
<u><i>Podager nacunda</i></u>	MPEG
<u><i>Nyctidromus albicollis</i></u>	MPEG, LACM, 1:180; 6:116,121,134; MPH (Me)
<u><i>Caprimulgus maculicaudus</i></u>	MPEG, LACM, 1:181; 3:342

Familia TROCHILIIDAE

<u><i>Glaucis hirsuta</i></u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u><i>Phaethoenis superciliosus</i></u>	MPEG
<u><i>Phaethoenis ruber</i></u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u><i>Campylopterus largipennis</i></u>	MPEG, 1:192; 2:190

<u>Eupetomena macroura</u>	MPEG, 1:192; 5:583; 6:115, 120,134; MPH (Me)
<u>Florissuga mellivora</u>	MPEG, 1:193
<u>Anthracothorax nigricollis</u>	MPEG, 1:199; 5:584; 6:121; MPH (Ca)
<u>Anthracothorax viridigula</u>	MPEG, 1:199; 5:584
<u>Chlorestes notatus</u>	MPEG, 1:196; 6:120; MPH (Ca e Me)
<u>Chlorostilbon mellissugus</u>	MPEG, 6:115, 120; MPH (Ca e Me)
<u>Thalurania furcata</u>	MPEG, 1:198; 6:116,121; MPH (Ca e Me)
<u>Hylocharis sapphirina</u>	MPEG, 1:195
<u>Polytmus guainumbi</u>	MPEG, 1:201; 3:379; MPH (Me)
<u>Amazilia fimbriata</u>	MPEG, 1:195; 5:584; 6:120,134; MPH (Ca e Me)
<u>Polyplancta aurescens</u>	MPEG
<u>Topaza pella</u>	MPEG
<u>Heliothryx aurita</u>	MPEG

Familia TROGONIDAE

<u>Trogon melanurus</u>	MPEG, 1:209
<u>Trogon viridis</u>	MPEG, 1:208; 4:02; MPH (Ca)

Familia ALCEDINIDAE

<u>Ceryle torquata</u>	MPEG, 1:169; 5:581; 6:121,136; MPH (Ca e Me)
<u>Chloroceryle amazona</u>	MPEG, 1:169; MPH (Me)
<u>Chloroceryle americana</u>	MPEG, 1:169; MPH (Me)
<u>Chloroceryle inda</u>	MPEG, 4:03; 5:581; 6:117,121; MPH (Ca e Me)
<u>Chloroceryle aenea</u>	MPEG, 1:170; 6:117,121; MPH (Ca e Me)

Familia GALBULIDAE

<u>Galbula cyanicollis</u>	MPEG
<u>Galbula ruficauda</u>	MPEG, 1:230;4:03; MPH (Ca)
<u>Galbula dea</u>	MPEG

Familia BUCCONIDAE

<u>Notharchus tectus</u>	MPEG, 1:236
<u>Bucco tamatia</u>	MPEG
<u>Bucco capensis</u>	MPEG
<u>Nystalus maculatus</u>	MPEG, LACM, 1:237;4:03
<u>Malacoptila rufa</u>	MPEG

Monasa morphoeus MPEG
Chelidoptera tenebrosa MPEG, 4:03

Familia RAMPHASTIDAE

Pteroglossus aracari MPEG, 1:223
Pteroglossus bitorquatus MPEG
Ramphastos tucanus MPEG, 3:415;4:06
Ramphastos toco MPEG, 1:220; 4:03; 5:585; 6:121; MPH (Ca e Me)

Familia PICIDAE

Picumms cirratus MPEG, LACM, 1:256; 6:136; MPH (Ca)
Chrysoptilus melanochloros MPEG, 1:256; 2:253; 3:425; 6:135
Celeus jumana MPEG
Celeus grammicus MPEG
Celeus flavus MPEG, 1:253
Celeus torquatus MPEG
Dryocopus lineatus MPEG, 1:254; 6: 117,121; MPH (Ca e Me)
Melanerpes cruentatus MPEG
Leuconerpes candidus MPEG, 1:247; 6:121
Veniliornis passerinus MPEG, LACM, 1:249; 5:587; 6:116,121,136; MPH (Ca e Me)
Veniliornis affinis MPEG
Veniliornis ruficeps MPEG, 1:250
Phloeoceastes melanoleucos MPEG, 1:254; 4:03; 6:121; MPH (Ca e Me)
Phloeoceastes rubricollis MPEG

Familia DENDROCOLAPTIDAE

Dendrocincla fuliginosa MPEG; MPH (Ca)
Glyphorhynchus spirurus MPEG
Nasica longirostris 4:06
Dendrocolaptes certhia MPEG
Xiphorhynchus picus MPEG, 1:337;4:03; 6:113,120; MPH (Ca e Me)
Xiphorhynchus obsoletus MPEG; MPH (Ca)
Xiphorhynchus spixii MPEG
Xiphorhynchus guttatus MPEG, 1:335
Lepidocolaptes angustirostris 6:133

Familia FURNARIIDAE

<u><i>Synallaxis albescens</i></u>	MPEG, 1:322; 6:120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Synallaxis gujanensis</i></u>	4:06
<u><i>Synallaxis rutilans</i></u>	MPEG
<u><i>Certhiaxis cinnamomea</i></u>	MPEG, 1:323; 4:03; 6:120, 132; MPH (Ca e Me)
<u><i>Cranioleuca muelleri</i></u>	MPEG, 2:253; 5:574; 6:112, 120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Automolus infuscatus</i></u>	MPEG
<u><i>Xenops minutus</i></u>	MPEG
<u><i>Sclerurus rufularis</i></u>	MPEG

Familia FORMICARIIDAE

<u><i>Cymbilaimus lineatus</i></u>	MPEG
<u><i>Thamnophilus doliatus</i></u>	MPEG, LACM, 4:03; 5:575; 6:133; MPH (Ca)
<u><i>Thamnophilus nigrocinereus</i></u>	MPEG, 4:03; 5:575; 6:113,120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Thamnophilus schistaceus</i></u>	MPEG
<u><i>Thamnophilus punctatus</i></u>	MPEG, 2:352
<u><i>Thamnomanes caesius</i></u>	MPEG
<u><i>Myrmotherula hauxwelli</i></u>	MPEG
<u><i>Myrmotherula leucophthalma</i></u>	MPEG
<u><i>Myrmotherula axillaris</i></u>	MPEG
<u><i>Myrmotherula longipennis</i></u>	MPEG
<u><i>Myrmotherula menetriessii</i></u>	MPEG
<u><i>Herpsilochmus rufimarginatus</i></u>	MPEG
<u><i>Formicivora grisea</i></u>	MPEG, LACM; MPH (Ca)
<u><i>Myrmoborus myotherinus</i></u>	MPEG
<u><i>Hypocnemis cantator</i></u>	MPEG
<u><i>Hypocnemoides melanopogon</i></u>	MPEG, 5:576; 6:114,120; DCO; MPH (Ca e Me)
<u><i>Percnostola leucostigma</i></u>	MPEG
<u><i>Sclateria naevia</i></u>	MPEG; MPH (Ca)
<u><i>Myrmeciza atrothorax</i></u>	MPEG, 2:393
<u><i>Hylophylax poecilonota</i></u>	MPEG
<u><i>Phlegopsis nigromaculata</i></u>	MPEG
<u><i>Formicarius analis</i></u>	MPEG

Familia TYRANNIDAE

<u><i>Tyranniscus gracilipes</i></u>	MPEG, 2:296; 4:05
<u><i>Camptostoma obsoletum</i></u>	MPEG, 1:413; 2:290; 5:577; 6:120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Phaeomyias murina</i></u>	2:287; 5:577; 6:107, 119,130; MPH (Me)
<u><i>Sublegatus modestus</i></u>	MPEG, 2:285; 6:120
<u><i>Myiopagis gaimardii</i></u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u><i>Myiopagis flavivertex</i></u>	MPEG, 3:605; 2:278; 6:107, 120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Elaenia flavogaster</i></u>	MPEG, 1:408; 2:264; MPH (Ca e Me)
<u><i>Elaenia cristata</i></u>	MPEG
<u><i>Elaenia chiriquensis</i></u>	MPEG, 1:409
<u><i>Pseudocolopteryx sclateri</i></u>	MPEG; MPH (Me)
<u><i>Mionectes oleagineus</i></u>	MPEG, 2:303; 6:106, 119; MPH (Ca e Me)
<u><i>Phylloscartes flaveolus</i></u>	MPEG, 5:577; 6:106, 119; MPH (Ca)
<u><i>Myiornis ecaudatus</i></u>	MPEG
<u><i>Hemitriccus minor</i></u>	MPEG
<u><i>Hemitriccus zosterops</i></u>	MPEG
<u><i>Idioptilon striaticolle</i></u>	MPEG, 2:223
<u><i>Todirostrum maculatum</i></u>	MPEG, LACM, 1:400; 2:223; 6:106, 119; MPH (Ca e Me)
<u><i>Todirostrum cinereum</i></u>	MPEG, LACM, 1:399; 2:219; 6:130
<u><i>Tolmomyias poliocephalus</i></u>	MPEG
<u><i>Tolmomyias flaviventris</i></u>	MPEG, 1:395; 2:212; MPH (Ca)
<u><i>Platyrinchus mystaceus</i></u>	MPEG
<u><i>Platyrinchus platyrhynchus</i></u>	MPEG
<u><i>Onychorhynchus coronatus</i></u>	MPEG
<u><i>Myiobius barbatus</i></u>	MPEG
<u><i>Myiophobus fasciatus</i></u>	MPEG, 2:193
<u><i>Contopuscinereus</i></u>	2:181; 5:578; 6:120,130
<u><i>Lathrotriccus euleri</i></u>	MPEG, 2:183; 6:109, 120; MPH (Ca)
<u><i>Cnemotriccus fuscatus</i></u>	MPEG, LACM, 1:390; 2:187; 5:578; 6:108, 120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Pyrocephalus rubinus</i></u>	4:04
<u><i>Xolmis cinerea</i></u>	MPEG, 1:337; 2:104; 4:04
<u><i>Xolmis velata</i></u>	MPEG, 1:378;2:106; 5:577; 6:119,129
<u><i>Fluvicola pica</i></u>	MPEG, LACM, 1:379; 2:121; 4:04; 5:577; 6:119
<u><i>Arundinicola leucocephala</i></u>	MPEG, LACM, 1:379; 2:123; 4:04; 6:119,129; MPH (Ca e Me)
<u><i>Colonia colonus</i></u>	2:110; 4:06

<u><i>Attila cinnamomeus</i></u>	MPEG, 1:353; 2:20; 4:03; 5:577; MPH (Ca e Me)
<u><i>Attila bolivianus</i></u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u><i>Attila spadiceus</i></u>	MPEG, 6:120; MPH (Me)
<u><i>Rhytipterna simplex</i></u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u><i>Laniocera hypopyrrha</i></u>	MPEG
<u><i>Myiarchus tuberculifer</i></u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u><i>Myiarchus swainsoni</i></u> (Me)	MPEG, 1:389; 2:170;187; 5:578; 6:110, 120; MPH
<u><i>Myiarchus ferox</i></u> MPH (Ca e Me)	MPEG, LACM, 1:388; 2:173; 5:578; 6:109, 120,132;
<u><i>Myiarchus tyrannulus</i></u>	MPEG
<u><i>Philohydor lictor</i></u>	MPEG, 1:386; 2:166; 5:578; 6:120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Pitangus sulphuratus</i></u> Me)	MPEG, LACM, 1:385; 2:162; 6:120, 130; MPH (Ca e
<u><i>Megarhynchus pitangua</i></u>	MPEG, 2:152; 5:578
<u><i>Myiozetes cayannensis</i></u>	MPEG, 1:155; 6:108, 120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Myiodynastes maculatus</i></u>	MPEG, 2 :147; 4:04; 6:120
<u><i>Legatus leucophaeus</i></u>	MPEG, 1:383; 2:143
<u><i>Empidonomus varius</i></u>	MPEG
<u><i>Tyrannopsis sulphurea</i></u>	MPEG, 1:387;2:161
<u><i>Tyrannus melancholicus</i></u> Me)	MPEG, LACM, 2:138; 4:04; 6:110,120; MPH (Ca e
<u><i>Tyrannus savana</i></u>	MPEG, 1:380; 2:132; 4:04; 6:120,132; MPH (Ca e Me)
<u><i>Pachyramphus viridis</i></u>	MPEG, 2:32
<u><i>Pachyramphus rufus</i></u>	MPEG, 1:349; 2:33; 5:579; 6:111, 120
<u><i>Pachyramphus polychopterus</i></u>	MPEG, 1:350; 2:39; 5:579; 6:120; MPH (Ca e Me)
<u><i>Pachyramphus minor</i></u>	MPEG, 1:349;2:43; MPH (Ca)
<i>Tityra cayana</i>	04:05
<u><i>Tityra semifasciata</i></u>	MPEG, 1:348; 2:48; 6:120; MPH (Ca)

Familia PIPRIDAE

<u><i>Schiffornis turdinus</i></u>	MPEG
<u><i>Tyranneutes stolzmanni</i></u>	MPEG
<u><i>Manacus manacus</i></u>	MPEG
<u><i>Chiroxiphia pareola</i></u>	MPEG, 1:369; 2:85
<u><i>Pipra pipra</i></u>	MPEG
<u><i>Pipra aureola</i></u> e Me)	MPEG, 1:363; 2:64; 4:03; 5:579; 6:111, 120; MPH (Ca

<u>Pipra rubrocapilla</u>	MPEG
	Familia COTINGIDAE
<u>Phoenicircus carnifex</u>	2:03
<u>Iodopleura isabellae</u>	MPEG, 2:14; 6:132
<u>Lipaugus vociferans</u>	MPEG
<u>Cotinga cayana</u>	MPEG, 2:14
<u>Xipholena lamellipennis</u>	MPEG
<u>Gymnoderus foetidus</u>	MPEG, 2:59; 4:03; 6:120
	Familia HIRUNDINIDAE
<u>Tachycineta albiventer</u>	MPEG, 1:469; 1:324; MPH (Ca e Me)
<u>Phaeoprogne tapera</u>	MPEG, 1:472; 2:311
<u>Progne chalybea</u>	MPEG, 1:471; 2:309; 5:569; 6:118; MPH (Ca e Me)
<u>Stelgidopteryx ruficollis</u>	MPH; DCO
<u>Hirundo rustica</u>	MPEG, LACM, 1:469; 2:322; 5:569; 6:118
	Familia TROGLODYTIDAE
<u>Thryothorus coraya</u>	MPEG; MPH (Ca)
<u>Thryothorus leucotis</u>	MPEG, LACM, 1:492; 2:338; 5:568; MPH (Ca)
<u>Troglodytes aedon</u>	MPEG, 1:493; 2:348; 6:98,118,123; MPH (Ca e Me)
<u>Microcerculus marginatus</u>	MPEG
<u>Donacobius atricapillus</u>	MPEG, LACM, 1:494; 2:359; 6:118
	Familia TURDIDAE
<u>Catharus minor</u>	MPEG; MPH
<u>Turdus leucomelas</u>	MPEG, 1:497; 2:374; 3:634; 4:05; 5:568; 6:118; MPH
(Me)	
<u>Turdus fumigatus</u>	MPEG, 4:05; 6:98,118; MPH (Ca e Me)
<u>Turdus albicollis</u>	MPEG
	Familia SYLVIIDAE
<u>Polioptila plumbea</u>	MPEG, 1:484; 2:385; 3:638; 6:124; MPH (Ca)

Familia MOTACILLIDAE

Anthus lutescens
MPH (Ca e Me) MPEG, LACM, 1:473; 2:388; 5:569; 6:99, 118,123;

Familia VIREONIDAE

Cyclarhis guianensis MPEG; MPH (Me)
Vireo olivaceus MPEG, 2:400; 6:118; MPH (Ca e Me)
Hylophilus pectoralis MPEG, LACM, 1:175; 6:99,118; MPH (Ca e Me)

Familia ICTERIDAE

Molothrus bonariensis MPEG, 1:421; 2:563; 5:573; 6:119,128; MPH (Ca)
Psarocolius decumanus MPEG, 1:418;2:548
Psarocolius viridis MPEG, 2:550; 4:05; MPH (Ca)
Cacicus cela MPEG, LACM, 1:419; 2:552; 6:119; MPH (Ca e Me)
Cacicus solitarius MPEG, 1:420; 2:557; 3:661; 4:05
Agelaius icterocephalus MPEG, 1:421; 2:575
Agelaius ruficapillus MPEG, 1:422; 6:119
Icterus cayanensis MPEG, 2:567; 5:573; MPH (Me)
Gymnomystax mexicanus MPEG, 1:423; 2:574; 3:664; 4:05; 6:119,128; MPH
(Me)
Leistes militaris MPEG, LACM, 1:422; 2:584; 3:665; 4:05; 5:573;
6:119,128; MPH (Ca e Me)
Sturnella magna MPEG, 3:665; 4:07

Familia PARULIDAE

Dendroica petechia MPEG, 1:418; 2:432; 3:671
Geothlypis aequinoctialis MPEG, 2:433; 4:05; 5:569; 6:99,118; MPH (Ca e Me)
Basileuterus rivularis MPEG
Coereba flaveola MPEG, LACM, 1:467; 2:425; 4:05; 6:118,124; MPH
(Ca e Me)
Conirostrum speciosum MPEG, 1:465; 2:427; MPH (Me)
Conirostrum bicolor MPEG, 1:465; 2:428; 6:118; MPH (Me)

Familia EMBERIZIDAE

<u>Zonotrichia capensis</u>	2:662; 3:730
<u>Ammodramus humeralis</u>	MPEG, 1:433; 2:656; 3:728; 4:05; 5:572; 6:119, 127
<u>Sicalis luteola</u>	MPEG, 1:432; 2:645; 3:725; 5:573; 6:119, 127
<u>Emberizoides herbicola</u>	MPEG, 2:664; 3:730; 5:572; 6:104, 119; MPH (Me)
<u>Volatinia jacarina</u>	MPEG, 1:432; 2:637; 4:05; 6:119; MPH (Ca e Me)
<u>Sporophila plumbea</u>	MPEG, 1:428; 2:614; 3:718; 6:119; MPH
<u>Sporophila americana</u>	MPEG, LACM, 1:430; 2:616; 5:572; 6:104; 6:119;
MPH (Ca)	
<u>Sporophila lineola</u>	5:572
<u>Sporophila nigricollis</u>	MPEG, 1:430; 2:622; MPH (Me)
<u>Sporophila leucoptera</u>	MPEG, 1:428; 2:615; 6:119; MPH
<u>Sporophila bouvreuil</u>	MPEG, 1:429; 2:627; 3:721; 6:119; MPH (Me)
<u>Sporophila minuta</u>	MPEG, 1:429; 2:625; 6:119; MPH (Ca e Me)
<u>Oryzoborus crassirostris</u>	MPEG, 1:427; 2:631; 6:119
<u>Oryzoborus angolensis</u>	MPEG, 1:426; 2:634; 6:119; MPH (Ca e Me)
<u>Arremon taciturnus</u>	MPEG; MPH (Ca)
<u>Coryphasiza melanotis</u>	MPEG, 3:730
<u>Paroaria gularis</u>	MPEG, LACM, 1:435; 2:604; 5:572; 6:119, 128; MPH
(Ca e Me)	
<u>Saltator maximus</u>	MPEG, 5:572; MPH (Ca e Me)
<u>Saltator caeruleus</u>	MPEG, LACM, 1:460; 2:593; 5:572; 6:103, 119; MPH
(Ca e Me)	
<u>Cyanocompsa cyanoides</u>	MPEG; MPH (Ca e Me)
<u>Hemithraupis guira</u>	MPEG, 2:533; 4:05; 6:101, 119; MPH (Ca e Me)
<u>Nemosia pileata</u>	MPEG, LACM, 1:457; 2:529; 6:101, 119; MPH (Ca e
Me)	
<u>Eucometis penicillata</u>	MPEG, 1:445; 2:523; 5:571; 6:100, 119; MPH
<u>Tachyphonus cristatus</u>	MPEG, 1:453; 2:517
<u>Tachyphonus surinamus</u>	MPEG
<u>Tachyphonus rufus</u>	MPEG
<u>Ramphocelus carbo</u>	MPEG, 1:448; 2:500; 4:05; 5:571; 6:100, 119; MPH
(Ca e Me)	
<u>Thraupis episcopus</u>	MPEG, 1:447; 2:487; 4:05; 6:118, 126; MPH (Ca e Me)
<u>Thraupis palmarum</u>	MPEG, 2:494; 4:05; 5:571; 6:119; MPH (Ca e Me)
<u>Euphonia chlorotica</u>	MPEG, 1:438; 2:453; 6:125; MPH (Ca e Me)
<u>Euphonia violacea</u>	MPEG, 1:439; 2:456
<u>Euphonia cayennensis</u>	MPEG

<u>Tangara cayana</u>	MPEG, 1:446; 2:482; 6:125
<u>Tangara velia</u>	MPEG, 1:442; 2:464
<u>Dacnis cayana</u>	MPEG, 1:463; 2:417
<u>Chlorophanes spiza</u>	MPEG
<u>Cyanerpes caeruleus</u>	MPEG
<u>Cyanerpes cyaneus</u>	MPEG

Suplemento ao Capítulo de Materiais e Métodos por sugestão da Banca Examinadora.

A lista das espécies que ocorrem nas ilhas Caviana, Mexiana e Marajó, foi preparada utilizando os resultados obtidos nas expedições, os dados obtidos nas coleções ornitológicas do Museu Goeldi, Museu de Los Angeles e do Museu Americano de História Natural e os obtidos através de um exaustivo trabalho de revisão bibliográfica. Este é o primeiro trabalho que reúne as informações existentes sobre a avifauna dessa região. Até então as referências na literatura eram apenas listas de material coletado por coletores profissionais com algum comentário de cunho taxonômico ou registros de ocorrência de espécies em trabalhos mais gerais sobre a avifauna brasileira. Os apêndices no final do documento são um dos resultados obtidos neste trabalho.

O programa de expedições compreendeu duas viagens: de 22 de janeiro a 11 de fevereiro de 1992 à ilha Caviana, Fazenda São Luiz; e de 20 de novembro a 19 de dezembro de 1992 à ilha Mexiana, Fazenda Santana. Nas expedições utilizamos dois métodos para o levantamento da avifauna: o de captura dos indivíduos e o de observação direta das espécies. Para capturar as espécies de aves usamos espingarda calibre 36 nos ambientes não-florestais e espingarda calibre 36 e redes ornitológicas de malhas de 3 cm, com 12 m de comprimento e cerca de 2,5 m de altura nos ambientes florestais. As aves capturadas foram sacrificadas e posteriormente, taxidermizadas ou conservadas em álcool. Nas duas expedições eu levei para o campo 40 redes mantendo ativas 30. As 10 redes restantes eram utilizadas para início de novas linhas, de modo que sempre se tivesse 30 redes ativas. As 30 redes utilizadas foram divididas em duas ou três linhas que eram abertas as 5:30 horas e fechadas entre 11:00 e 12:00 horas, numa média de 5 horas/rede por dia. Cada linha de rede foi colocada em três lugares diferentes. O que significa que a linha foi utilizada por no máximo 5 dias consecutivos. As redes não foram abertas em dias chuvosos, dando um total de 16 dias de rede na ilha Mexiana (2,400 horas) e 14 dias na ilha Caviana (2,100 horas). Anotamos em caderneta de campo os seguintes dados sobre as espécimes coletados: peso, sexo, estado reprodutivo, comprimento total, coloração da íris, bico e tarso.

Na observação direta, realizada tanto em ambientes florestais como não-florestais, utilizamos um binóculo prismático 8 x 30, com o objetivo de obter informações relativas ao

comportamento de cada espécie capturada ou não. Ao observar cada espécie, a altura da vegetação que foi encontrada, as atividades executadas pelos indivíduos, o local em que se alimenta, tipo de alimento consumido, local de pouso e número de indivíduos observados (solitário, par, pequenos grupos ou coloniais) foram registrados.

O conjunto de dados de captura, observação, análise do conteúdo estomacal de 180 aves obtidos através de consulta aos trabalhos de Haverchmidt (1968), Sick (1985), Hilty e Brown (1986) e Silva e Oniki (1988), permitiu localizar cada espécie na comunidade.